

pensável a quem deseja conhecer as rotas que então seguiam os navios portuguêses nas suas navegações ao longo da costa ocidental da África e ilhas atlânticas.

T. O. MARCONDES DE SOUZA

\* \* \*

SANCHES (Francisco). — *Opera Philosophica*, nova edição, precedida de introdução, pelo Prof. Joaquim de Carvalho. Col. *Inedita ac Rediviva* (Subsídios para a História da Filosofia e da Ciência em Portugal). V-LV+LXXV+159 pp. Coimbra, 1955.

O nosso prezado amigo Prof. Dr. Joaquim de Carvalho, um dos mais ilustres mestres do Portugal dos nossos dias, empreendeu nesta obra a nova publicação de alguns trabalhos de Francisco Sanches, tais como o *Quod Nihil Scitur*, o *De Longitudine et brevitate vitae*, o *Aristotelis Physiognomicon Commentarius*, o *De Devinatione per somnum, ad Aristotelem*, o *Carmen de Cometa anni MDLXXVII*, a *Ad C. Clavium epistola e excepta da Opera Medica*. A essa publicação dos trabalhos de Sanches, junta o Prof. Joaquim de Carvalho, como sempre, uma excelente introdução e um estudo, do mais alto interesse, sob o título *Francisco Sanches versus Giordano Bruno*, uma conjectura sua acerca do sentido do *Quod Nihil Scitur*.

O pensamento de Francisco Sanches — que já foi estudado entre nós, pelo Prof. Cruz Costa (*Ensaio sobre a Vida e a Obra do Filósofo Francisco Sanches*, Boletim n.º XXIX da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1942) e pelo Sr. Evaristo de Moraes Filho (*Francisco Sanches na Renascença Portuguesa*, Cadernos de Cultura, Rio de Janeiro, 1953) — não foi ainda, diz o Prof. Carvalho, “cabalmente considerado na estruturação dos problemas, nas raízes e correlações doutrinais”. Por certo, “abundam os escritos a seu respeito, mas, descontando os informes documentais e algumas páginas de sentido filosófico, quase todos, salvo contadas exceções, padecem da confinação unilateral e da deformação das opiniões pré-concebidas, por se empenharem em situar o pensamento sancheriano na linha de algumas correntes hodiernas e passarem à margem da realidade épocal e circunstancial em que ele se produziu”. Discretiu-se muito — e ainda discute-se a nacionalidade de Sanches. É português; é espanhol? O atestado de batismo, descoberto na Igreja de São João do Souto, em Braga, afirma que o filósofo nasceu em Braga. Toda sua obra, porém, como assinalou o Prof. Cruz Costa, está ligada ao renascimento francês.

São hoje raras as obras de Francisco Sanches. A biblioteca da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo possui um exemplar, em excelente estado, se não nos enganarmos, da edição de 1618, precioso dom feito por um dos ex-alunos da secção de filosofia, o Licenciado Pinto do Carmo. Com a presente publicação, o Prof. Joaquim de Carvalho, a quem já tanto deve a erudição portuguêsa, presta mais um grande serviço aos estudiosos de filosofia e de história. Temos ainda a satisfação de assinalar que esta nova edição das *Opera* é dedicada ao nosso colega, Prof. Cruz Costa.

E. SIMÕES DE PAULA

\* \* \*